

Redacção e administração
R. D. Antonio Barroso
n.ºs 14 e 16

Assignaturas (pagamento
adiantado)
Anno 600 reis
Semestre 300 »

A cobrança pelo correio aumenta
80 reis em cada recibo

Editor — Manoel P. de Villas-boas

FRATERNIDADE

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Typographia Soucasaux

DESPOTISMO SOCIAL

*A Fraternidade é um «vin-
culo estreito que contrahem entre
si os que não sejam irmãos;» é
uma amizade íntima; é a mais
arraigada união de seres:—é a
consolidação d'ideias e o «ajun-
tamento de varias cousas em um
todo»*

Dizia Fénélon que o despotismo é um attentado contra a fraternidade humana, e Sheffielde asseverava que «mesmo na república das letras não se encontra nem liberdade, nem igualdade, e muito menos fraternidade».

Como disse Fénélon, o maior inimigo que a fraternidade possui é o despotismo e a hypocrisia; guerrear, procurando extinguir estes males poderosos que infestam as sociedades, é um dever que nós, os novos, temos a cumprir.

E se empregamos a palavra—nós— é porque reconhecemos que na nossa classe também existe um despotismo que extermina forças, que corrompe ideias e que prejudica vontades. No nosso proprio seio, adentro da nossa grande collectividade, nós temos inimigos terríveis, temos rochas a quebrar, mas são rochas tão formidáveis, tão informes, tão toscas, que só um esforço geral as pôde inutilisar.

A nossa classe tem sido mortalmente atacada pelos seus despotas, no seu intimo; e esses ataques hão sido tão violentos, tão fortes

e tão profundos, que os golpes vibrados ainda hoje vertem o sangue do infortunio!

O despotismo encenra-se em toda a sua nudez n'aquelles que preferem sustentar caprichos á defeza



Joaquim José d'Araujo

desinteressada da nossa causa.

Essa desharmonia que por muito tempo nos prejudicou a marcha de avanço pelas ruas do progresso, a qual nos fez caminhar sem rumo e sem a verdadeira convicção do Dever que tínhamos a cumprir, que nos desorientou nas phases mais violentas do combate, que nos fez andar em retrocesso constante, tudo isso foi a sustentação de meros caprichos, a alimentação de detestáveis hypocrisias, o apanagio de insaciáveis vaidades!

E hoje que abrimos as paginas relativas a esse periodo de tempo, e que vemos n'ellas um negro agouro a fazer escurecer o nosso futuro, que reflectimos na inconsciencia dos nossos

actos, retrocedemos mais um passo e eis-nos voltando ao principio da lucta.

Antes assim. Porque se retrogradamos um passo, avançamos muitos; porque se hontem fomos desordenados na lucta, amanhã inicial-a-hemos com toda a convicção, com toda a fé, com todo o arrojo, sem vaidade e com firmeza! Antes assim; porque se hontem nos apresentamos em publico como desorientadas, hoje que reconsideramos erros, apresentar-nos-hemos com a vaidade dos fieis e dos sinceros, com o entusiasmo dos grandes luctadores e com a disciplina dos amestrados soldados.

Hoje o nosso capricho não é de pessoas vaidosas mas simplesmente de dedicados a uma lucta humana, a uma reivindicacão que tem aureolas de justiça e de direito. Sejamos firmes e tenhamos fé. Despresemos os despotas, aproveitando os sinceros. Tornemos as nossas Associações em baluartes de resistencia, e a dentro d'ellas conservemos os soldados que de alma e coração se teem encaminhando pelas veredas reivindicadoras do progresso; e ahi, d'esse reducto formidavel, —cuja bandeira rubra acollerá ideias unificadas e vontades estreitamente enlaçadas—metralharemos o hypocritica, o despota mesquinho e insaciavel.

E se a dentro das nossas associações temos destes inimigos, expulsemol-os; se temos traidores que nos diffi-

Fraternidade

cultam os movimentos de avanço, se são vaidosos incorrigíveis, para esses o desprezo de todos!

Primeiro que tudo um saneamento escrupuloso; depois a lucta pela causa, mas uma lucta sincera e desasomburada.

O despotismo social é o peor mal que pode entrar n'uma collectividade que tem direitos a exigir. E, convencidos d'isto, torna-se preciso anniquillar mortalmente o prestigio d'esses despotas, vibrando-lhes golpes de tal ordem profundos que a sua existencia seja uma nullidade a dentro do mundo sociologico.

Antes o anniquillamento de cem intruzos do que a perda de uma causa que pôde melhorar a situação social de mil cidadãos.

GALERIA ILLUSTRADA

Joaquim José d'Araujo

A Associação dos Empregados no Commercio local deve-se aos esforços e boa vontade de uma pleiade de cavalleiros que, exceptuando alguns infelizmente já fallecidos, occupam hoje no nosso pequeno meio commercial, logares proeminentes. Entre elles salienta-se, pelo seu bello character, o nosso illustre biographado. Elevado á mais suprema aspiração do caixeiro, e desempenhando no commercio local um dos principaes logares, é ainda hoje uma das individualidades que mais respeito nos merece, um dos commerciantes que mais estima lhe devemos. Muito novo ainda, e agora que as suas aptidões e intelligencia se começam a manifestar, abandonou o movimento associativo porque o pouco senso de uns, e a excessiva indifferença de outros, o convenceu da inutilidade dos seus esforços,

da nenhuma gratidão com que premeiam os seus serviços.

A «Fraternidade» publicando o retrato do illustre negociante, cumpre um dever e presta assim uma sincera homenagem a um dos mais activos socios fundadores da Associação dos Empregados no Commercio d'esta villa.

Parabens

A José Alexandre Affonso

Approveitando um certo espaço da «Fraternidade» n'uma ocasião de tão apropriada oportunidade, sinto-me immensamente satisfeito ao esboçar este pequeno mas sincero elogio a um amigo que ardentemente estimamos como um rapaz cheio das mais esperanças qualidades e credor da mais franca admiração.

José Alexandre Affonso, acaçando de ser guindado á categoria de Caixeiro, mostramos n'um bem claro amplexo toda uma longa epocha cheia de trabalhos dignos e edificantes, revestidos de uma honestidade immaculada e franca a toda a prova.

Querido pelos chefes da casa—José M. Pinto Monteiro, d'esta cidade, onde trabalha ha alguns annos, innumeras sympathias tem creado pela affabilidade do trato e cultura d'espírito que tão apreciadas se tornam mormente na classe caixeiral.

D'aqui lhe endereçamos os nossos parabens, fazendo votos porque a sua vida agora entrada em nova phase, seja sempre repleta de ridentes felicidades.

Penafiel, 9—XII.

Um amigo.

PROSA E VERSO

Noivado e Morte

Quando o tio Joaquim das Eiras sahia o portal de sua casa para ir á Bouça das Tres Cancellas cortar algum matto, viu o senhor abbade, o bom velhote, dirigir-se para a egreja, tão triste, tão pensativo que nem reparou no tio Joaquim

que rasgadamente o cortejava. Joaquim das Eiras ficou admirado por o abbade não corresponder á sua cortezia e ainda mais, por lhe parecer que elle chorava! Pensando em qual seria a causa da tristeza do abbade, encaminhou-se para a egreja, foi direito á sacristia que estava com a porta apenas cerrada e espreitou pelo buraco da fechadura. Tio Joaquim ficou perpelexo ao ver o abbade sentado, e olhos pregados no chão e grossas lagrimas a banha rem-lhe as rugas das faces que, de quando em quando, limpava com um grande lenço vermelho.

Empurrou a porta e o abbade como uma creança surpreendida, limpou as lagrimas e escondeu rapidamente o lenço.

—O Senhor lhe dê muito bom dia.

—Amem Joaquim, Amem.

—A modos que vossa senhoria está hoje tão triste? que é que tanto o afflige?

—Olha Joaquim; ati, por seres o mais honrado homem d'esta freguezia que ha vinte annos pastoreo, posso eu contar a causa d'esta tristeza e d'estas lagrimas que, sem que eu queira, me estão subindo aos olhos.

—Lembras-te á quantos annos morreu o José do Pinhal? Lembras-te do que elle me pediu á hora da morte?

Pois até hoje cumpri-o, tendo por unico companheiro nas minhas afflições, a imagem d'esse que foi pregado n'uma cruz e que sobre essa meza vês.

—Mas porque chora tanto vossa senhoria?

—Espera Joaquim eu t'o digo:

Um anno depois que vim para esta aldeia, casei ante o Santissimo Altar d'esta egreja José Joaquim da Costa com Margarida Rosa d'Almeida. N'esse dia—lembro-me bem parecia que toda a freguezia estava em festa! Os noivos tão lindos e tão dignos um do outro pelo genio trabalhador, eram saudados por todo este povo, pois nem um nem outro contavam aqui uma inimidade. Porem, tão lindo par não era digno senão do céu. Foi o que Deus fez, levando primeiro a Margarida pouco depois de dar á luz essa que é a causa das lagrimas que me estás vendo e um anno depois o José, que, como sabes, me pediu á hora da

morte fosse o amparo d'um anjinho que deixava só no mundo.

Mas... Joaquim; essa que desde pequenina creei a quem ensinei a ler e mandei aprender tudo o que uma mulher de casa deve saber, que me estava agora servindo de amparo, vae casar-se como já sabias, com o Theotônio da Ribeira, como ella orphão d'esde pequenina. O Theotônio é bom rapaz toda a freguezia o sabe e não é com receio d'isso que eu me afflijo. Afflige-me Joaquim; afflige-me pensar em que n.e vão faltar aquelles carinhos, aquellas cantigas que de manhã cedo ainda na cama ouvia e aquelles sorrisos com que ella todos os dias me pedia a benção....

(Continúa.)

Aprendiz.

MOVIMENTO DA CLASSE

De Montemor-o-Novo:

D. Benta Leal Pires

E' com pesar que nos referimos á perda de um ente que nos mereceu o maior respeito e consideração, e que pela dignidade do seu caracter e pela pureza das suas intenções soube conquistar uma arisolada dedicação de quantos a conheceram.

Assim, ao registar-mos o fallecimento de D. Benta Leal Pires, não podemos deixar de sentir um profundo desgosto não sómente por a ver-mos finar-se na flôr dos annos, quando a vida devia ainda ser para ella um mytho, uma esperança, emfim, mas tambem por sentir a dôr acerba que n'este momento afflige collegas e amigos como António e Luiz Leal Pires.

Filha de Vicente Augusto Pires, fallecido commerciante, e de D. Gertrudes Leal Pires, D. Benta Leal Pires contava apenas 25 annos de idade.

Falleceu pelas 4 horas da manhã de sabbado, 27, effectuando-se o funeral ás 7,1/2 da manhã de domingo.

A concorrência foi enorme, pois a finada possuia a estima de toda a gente.

Pegaram ao caixão: Francisco Joaquim da Costa, Joaquim Ayres Veiga, Pedro Hylario de Mattos, Flamenio de Carvalho,

Joaquim Marques d'Aguiar, Manoel João Amaro, Joaquim da Trindade Froes, Manoel Thiago Janeiro, José de Mattos Heitor, Cypriano d'Oliveira Barreto, Alfredo Fialho Perro e Francisco Ribeiro Belga.

Dirigiu o funeral, o sr. Francisco Pereira Rosa Salgado.

No caixão foram depositas tres corôas: Da mãe e irmãs—violetas roxas e fitas brancas; do sr. José Gregorio F. Pereira Rosa e esposa—violetas e fitas roxas; do sr. Euripedes Porphiro da Silva e esposa—lilazes com fitas brancas, e foram respectivamente conduzidas por Eduardo Geraldo, José Gregorio d'Almeida e Philippe Augusto de Sousa Romeiros.

Estava representado o Circulo Montemorense por alguns philarmonicos e o «Grupo de Empregados no Commercio» por quasi todos os socios, representando a meza, na ausencia do presidente, o 1.º secretario Manoel Marques Paixão. Tambem se fizeram representar a «Democracia do Sul» por Eduardo Geraldo, «A Voz do Caixeiro» por Flaminio de Carvalho, «A Folha do Sul» por José d'Almeida, «O Caixeiro» por Joaquim Marques d'Aguiar, e a «Fraternidade» por Pedro Hylario de Mattos.

O «Grupo de Empregados no Commercio» encerrou nesse dia em signal de sentimento.

Reconhecido agradeço aos collegas Paixão, Aguiar e Mattos as representações que n'elles declinei e de que com tão boa vontade se desempenharam.

J. Roiz.

De Penafiel:

No logar da Ribeira, freguezia de Rans, d'este Concelho, finou-se na tarde de sexta-feira ultima o nosso presadissimo amigo e considerado commerciante d'esta praça sr. Ramiro Pinto de Queiroz.

O saudoso extincto era muito considerado n'esta cidade, onde contava avultado numero de amigos, principalmente entre a classe dos empregados de Commercio, pois Ramiro de Queiroz ainda ha poucos annos fazia parte d'esta classe, onde o seu nome era respeitado e querido, devido ao seu character austero e bem assim aos grandes serviços que sempre prestou desinteressadamente á dita classe.

Ramiro de Queiroz foi um

dos que mais trabalhou no movimento a favor do encerramento convencional, levado a effecto, n'esta cidade, em Março de 1898. Mesmo depois de ter subido o degrau do patronato, conservou-se sempre ao lado dos seus antigos collegas.

Por tal motivo a classe dos empregados de Commercio Penafidenses, tinha por Ramiro Queiroz a maior estima e consideração.

Hoje essa classe está de lucto porque a morte—esse flagello da humanidade lhe roubou o seu melhor defensor.

Ramiro de Queiroz foi-nos roubado pela terrivel enfermidade chamada—a tísica, cuja doença de ha tempos a esta parte lhe vinha minando a existencia, cortando-lhe o ultimo fio na tarde de 2 do corrente.

Apas n'esta cidade se soube do triste acontecimento, logo a classe caixeiral reuniu e resolveu prestar-lhe a sua ultima homenagem,acompanhando, na tarde de sabbado o carro funebre desde o logar da Ribeira até ao cemiterio municipal d'esta cidade, onde o nosso malogrado amigo dorme o sono eterno no coval numero 44.

A mesma classe offereceu ao querido morto uma coroa artificial com a seguinte dedicatoria:—«ao seu antigo collega Ramiro Pinto de Queiroz. offerece a classe dos empregados de Commercio Penafidense.»

Ramiro Pinto de Queiroz era filho da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maximiana Sá Pereira de Queiroz, e sobrinho do estimado Commerciantes d'esta praça sr. Francisco de Sá Pereira, a quem apresentamos os nossos sentimentos pezaes.

—Passa mal de saúde o nosso bom amigo sr. Antonio Carvalho, estimado socio da firma José Maria Pinto Monteiro & C.^a, d'esta praça. Estimamos o prompto restabelecimento.

5-12-904.

Domingos Affonso.

De Lamego:

Fraternidade!—Como é bello pronunciar esta modesta palavra, e como seria benefico, para todos nós, se o seu valor fosse por todos comprehendido! Mas, infelizmente, só uns 10% do numero dos s.ados a comprehende a seg.!

Eu que trabalho pela fraternidade e unificação da classe, ainda que tarde, venho saudar

o novo luctador e felicitar os collegas que metteram hombros a tão difficil empresa.

—D'aqui pouco ou nada tenho a dizer. A classe pouco ou nada faz: a sua apathia é grande; d'hai a falta de noticias.

—Retirou para o Porto, onde se empregou n'uma importante mercearia, o nosso amigo e distincto camarada J. Virgilio Barata.

Mil felicidades é o que sinceramente lhe desejo.

10—12—04.

J. Pinheiro Vieira.



ECOS DA QUINZENA

A nosso pedido publicaram os collegas locais—«Folha da Manhã» e «Regenerador-Liberal»—uma rectificação no convite publicado no ultimo n.º d'este quizenario, dizendo que os dias designados pelo presidente da mesa d'assembleia geral da *Associação de B. dos Empregados no Commercio de Barcellos*, para se proceder a eleição dos corpos gerentes para 1905, foram 11 e 18 do corrente, e não 10 e 17 como sahiu no convite.

Por isso, feita por aquelles nossos estimados collegas locais a rectificação necessaria, a quem muito agradecemos, e, agora feita por nós, julgamos ter levado ao conhecimento dos socios da Associação acima referida a data em que se realisa a eleição.

—Por falta de n.º legal de socios, não pôde funcionar no ultimo domingo a assembleia geral referida, a qual se deve affectuar no proximo domingo ás 3 horas da tarde, conforme a convocação feita.

No proximo n.º daremos nota desenvolvida do que na assembleia se passar, assim como tambem publicaremos os nomes dos socios eleitos.

A proposito lembramos aos socios a sua concorrência ao acto eleitoral, e recommendamos-lhes a escolha de uma lista composta de socios trabalhadores, para que a administração do anno proximo marque uma pagina de florescência na historia da collectividade que com tanto brilho e dignidade tem sido conduzida pelas verdades do progresso.

Annos

Fel-os, no dia 10 d'este mez, o nosso dedicado amigo sr. Aurelio Ramos, illustrado negociante d'esta praça e muito digno presidente da mesa da assembleia geral da nossa Associação.

Por isso lhe endereçamos as nossas felicitações.

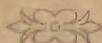


«A Luz do Commercio»

Este nosso brilhante collega do Porto, defensor intemerato da nossa desprotegida classe, abriu um *Concurso Nacional* com o premio unico de 5:000 reis ao empregado de commercio que melhor trabalho a presente sobre o thema seguinte:

«Quaes são as dez melhores razões para o empregado de commercio escolher de preferencia o domingo para o descanso que reclama?»

Por absoluta falta d'espaco não temos publicado, nem mesmo hoje publicamos, as condições do concurso. Por isso pedimos desculpa aos nossos estimados camaradas da *Luz*, e creiam que só um motivo imperioso como este nos obriga a proceder d'este modo. Como veem, as enchanças da *Fraternidade* são acanhadas: d'ahi o não cumprimento de uma grande parte dos nossos desejos.



Conferencia

Offertado pela *Associação de Classe dos Empregados de Commercio e Industria* de Cabeceiras de Basto, recebemos, imprensa, a brilhante conferencia que o revm.º Firmino José Alves fez n'aquella Associação no dia 25 d'outubro, e á qual já se referiu o nosso solicito correspondente em Cabeceiras, o nosso collega Leite Gomes.

Agradecemos.



Cobrança

Prevenimos os nossos assignantes de que—a partir do dia 30 em diante—faremos pelo correio, a cobrança do 1.º semestre, mas só áqueelles que são assignantes desde o 2.º e 1.º numero.

Esperamos se dignem satisfazer as respectivas importancias, pois que devem calcular

os transtornos que causa a devolução dos recibos, alem das novas despezas que nos acarretam.



Antonio José d'Oliveira

E' sempre com saudade que fallamos d'este leal companheiro, uma das figuras mais proeminentes da nossa classe que aqui se fez destacar brilhantemente, não só pelo seu porte immaculado, mas até pelo modo intelligente como defendeu os direitos da sua e nossa classe, tanto na imprensa como na nossa Associação, de que foi secretario.

Os que se dedicam de alma e coração á defeza de uma causa justa nunca esquecem essa mesma causa; por isso, Antonio Oliveira, que pertenceu ao numero d'estes e que hoje se encontra em terras brasileiras, tambem não esqueceu os seus collegas barcellenses.

Escrevendo a um nosso collega da administração, pedelhe para que este, na *Fraternidade*, agradeça em seu nome a todos os seus collegas e amigos as homenagens de despedida que lhe foram prestadas, que elle diz injustas, mas que foram sobejamente merecidas. e á imprensa as palavras pehorantes que lhe dirigiu.

A todos elle offerece seus serviços na Praça Justo Chermont, 38, Pará, Brazil.

Da nossa parte fazemos ardentes votos pelas felicidades do nosso querido amigo, e aguardamos a sua brilhante colaboração n'este jornal, pois que é nosso solicito correspondente no Pará.



Postaes illustrados

Acabamos de vêr uma lindissima colleção de bilhetes postaes illustrados, o que ha de mais nitido e aprefeçoado.

Vende-os o nosso amigo Theophilo Martins.



Luiz Pereira

Tem passado bastante incomodado de saude, o que deveras sentimos, este nosso dedicado amigo e illustre representante da *Fraternidade* em Lisboa. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.